

Cita: Lunaderlli, G. B., Freire, G. L. M., Fiorese, L., Nascimento Junior, J. R. A. d., Costa, N. L. G., Mizoguchi, M. V & Arantes, L. C (2025). O papel preditor da contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 25(2), 151-166

O papel preditor da contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva

The predictive role of school and family participation in the development of life skills in the sports training process

El papel preditor del aporte escolar y familiar en el desarrollo de habilidades para la vida en el contexto del entrenamiento deportivo

Lunardelli, Gustavo Bottega¹; Freire, Gabriel Lucas Morais¹; Fiorese, Lenamar¹; Nascimento Junior, José Roberto Andrade do²; Costa, Nathan Leonardo Gomes²; Mizoguchi, Marcus Vinicius³; Arantes, Luciane Cristina¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina (PE), Brasil; ³Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá (MT), Brasil

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar o papel preditor dos níveis de contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva. Participaram da pesquisa 226 jovens (12,94±1,72 anos) praticantes de modalidades esportivas individuais e coletivas da cidade de Campo Novo do Parecis – MT. Como instrumento foram utilizados a Escala de Habilidades para Vida no Esporte (*Life Skills Scale for Sport – LSSS*) e o questionário Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA). Para a análise dos dados utilizou-se os testes *Kolmogorov-Smirnov*, de correlação e de regressão linear múltipla. Os resultados demonstraram que a família e a escola se correlacionaram de forma significativa e positiva com o desenvolvimento de habilidades para a vida. Além disso, a família obteve um papel preditor significativo e positivo ($p < 0,001$) no desenvolvimento do trabalho em equipe ($R^2 = 13\%$), estabelecimento de metas ($R^2 = 12\%$), liderança ($R^2 = 8\%$), comunicação ($R^2 = 8\%$) e controle do tempo ($R^2 = 4\%$). A escola também demonstrou ser um ambiente preditor significativo e positivo ($p < 0,001$) no desenvolvimento do controle do tempo ($R^2 = 9\%$) e das habilidades sociais ($R^2 = 6\%$). Conclui-se que os jovens participantes do estudo apresentaram o possível desenvolvimento de características pessoais no esporte, sendo a contribuição da escola e da família fontes preditoras no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva.

Palavras chave: habilidades para a vida, formação esportiva, escola, família.

ABSTRACT

The objective of the present study was to analyze the predictive role of school and family contribution levels in the development of life skills in the context of sports training. 226 young people ($12,94 \pm 1,72$ years) who practice individual and collective sports in the city of Campo Novo do Parecis - MT participated in the research. The Life Skills Scale for Sport (LSSS) and the Contribution of School and Family to Adolescent Sports Training (CEFFEA) questionnaire were used as instruments. Kolmogorov-Smirnov, correlation and multiple linear regression tests were used for data analysis. The results showed that family and school were significantly and positively correlated with the development of life skills. In addition, the family had a significant and positive predictive role ($p < 0,001$) in the development of teamwork ($R^2 = 13\%$), goal setting ($R^2 = 12\%$), leadership ($R^2 = 8\%$), communication ($R^2 = 8\%$) and time control ($R^2 = 4\%$). The school also proved to be a significant and positive predictor environment ($p < 0,001$) in the development of time control ($R^2 = 9\%$) and social skills ($R^2 = 6\%$). It is concluded that the young participants of the study presented the possible development of personal characteristics in sport, with the contribution of school and family as predictive sources in the development of skills for life in the context of sports training.

Palabras clave: life skills, sports training, school, family.

RESUMEN

El objetivo del presente estudio fue analizar el papel predictivo de los niveles de contribución escolar y familiar en el desarrollo de habilidades para la vida en el contexto del entrenamiento deportivo. Participaron de la investigación 226 jóvenes ($12,94 \pm 1,72$ años) que practican deportes individuales y colectivos en la ciudad de Campo Novo do Parecis – MT. Se utilizaron como instrumentos la Escala de Habilidades para la Vida Deportiva – LSSS y el cuestionario Contribución de la Escuela y la Familia al Entrenamiento Deportivo de los Adolescentes (CEFFEA). Para el análisis de los datos se utilizaron las pruebas de Kolmogorov-Smirnov, correlación y regresión lineal múltiple. Los resultados demostraron que la familia y la escuela estaban significativa y positivamente correlacionadas con el desarrollo de habilidades para la vida. Además, la familia jugó un papel predictivo significativo y positivo ($p < 0,001$) en el desarrollo del trabajo en equipo ($R^2 = 13\%$), fijación de objetivos ($R^2 = 12\%$), liderazgo ($R^2 = 8\%$), comunicación ($R^2 = 8\%$) y control de tiempo ($R^2 = 4\%$). La escuela también demostró ser un ambiente predictivo significativo y positivo ($p < 0,001$) en el desarrollo del control del tiempo ($R^2 = 9\%$) y habilidades sociales ($R^2 = 6\%$). Se concluye que los jóvenes participantes en el estudio mostraron el posible desarrollo de características personales en el deporte, siendo el aporte de la escuela y la familia fuentes predictivas en el desarrollo de habilidades para la vida en el contexto del entrenamiento deportivo.

Keywords: habilidades para la vida, entrenamiento deportivo, escuela, familia.

INTRODUÇÃO

No processo de formação esportiva, as experiências podem ser positivas (ex: práticas saudáveis, realização e engajamento escolar, responsabilidade e desenvolvimento moral) ou negativas (ex: lesão, desordem alimentar, utilização de drogas e desistência escolar) (Gould & Carson, 2008). Tais resultados são determinantes na formação humana, sendo a atuação profissional do treinador e as características de personalidade do indivíduo, fatores influentes na construção positiva de características e habilidades para a vida e no consequente Desenvolvimento Positivo de Jovens (Lerner et al., 2005; Kendellen & Camiré, 2018; Bean et al., 2018).

Para auxiliar os profissionais inseridos no contexto esportivo no direcionamento da promoção de experiências positivas, a construção teórica de Habilidades para a Vida através do esporte proposta por

Contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida

Gould e Carson (2008), elucida a importância da sistematização esportiva. Os autores caracterizam as habilidades para a vida como características tais como a ética, o trabalho em equipe e a liderança que podem ser refinadas ou desenvolvidas no esporte e transferidas para aplicação em outros ambientes sociais. O treinador através do planejamento e das estratégias explícitas (ações sistemáticas com o foco no ensino de habilidades para a vida) e implícitas (não há intencionalidade para desenvolver habilidades para a vida) utilizadas no ensino do esporte pode ser determinante no processo de aquisição de habilidades para a vida no ambiente esportivo (Turnnidge, Côté, & Hancock, 2014).

Em estudo realizado por Freire et al. (2023) sob a perspectiva de jovens atletas brasileiros foi identificado que o suporte à autonomia do treinador e a idade estão associados positivamente ao desenvolvimento de habilidades para a vida. Devido a grande relevância do treinador na sistematização esportiva, Ciampolini et al. (2020a) apresentaram um guia de intervenções com princípios e procedimentos voltados para a estruturação de programas esportivos no Brasil pautados no desenvolvimento de habilidades para a vida. Os princípios englobam: refletir e desenvolver uma filosofia, cultivar um clima positivo, desenvolver relações significativas com seus atletas. Já os procedimentos são: selecionar e discutir uma habilidade para a vida do dia, praticar a habilidade para a vida selecionada, integrar a habilidade para a vida com as atividades do treino, discutir e refletir a aplicação e transferência da habilidade para a vida para outros contextos e criar oportunidades de facilitação da transferência da habilidade para a vida.

Além da prática profissional do treinador e das características de personalidade do indivíduo, a participação de professores, familiares e colegas é essencial na facilitação da aprendizagem de habilidades para a vida no esporte e fora dele (Longo et al., 2017; Pierce et al., 2017; Jørgensen et al., 2019; Zhu, et al., 2022). De acordo com Longo et al. (2017) os fatores externos (ex: pais, treinadores e amigos) e os internos (ex: fazer novas amizades, divertir-se e praticar uma atividade que possui facilidade) são pilares que motivam a permanência de crianças e jovens no esporte.

No cenário escolar, a oferta de aulas de Educação Física e de programas esportivos são aspectos que parecem favorecer a formação esportiva e o desenvolvimento de habilidades para a vida (Camiré et al., 2013; Cronin et al., 2020;). Holt et al. (2008) examinaram um time de futebol do ensino médio no Canadá, constatando que o envolvimento esportivo dos jovens atletas permitiu a aprendizagem do trabalho em equipe e da liderança. Allen et al. (2015) evidenciaram que o ensino sistemático de habilidades para a vida, o apoio dos colegas, o orgulho, as oportunidades e recompensas facilitam a aprendizagem e transferência de habilidades para a vida do esporte para a sala de aula. Em estudo desenvolvido sob a perspectiva de ex-atletas do ensino médio, foi identificado a importância dos ensinamentos do treinador e a ligação entre a participação esportiva escolar com as experiências positivas que envolveram o desenvolvimento de habilidades para a vida (Gould & Carson, 2010)

Zhu et al. (2022) investigaram os contextos de aprendizagem de habilidades para a vida entre as jogadoras da seleção feminina de futebol da China. Os resultados demonstraram que a escola e o trabalho e em especial o esporte e a família, são instituições que permitem a aprendizagem de habilidades para a vida, por meio das relações sociais com companheiros de equipe, treinadores e pais. Neste sentido, Wang, Lim e Bae (2021) apontaram que as atitudes parentais positivas influenciam no desenvolvimento de habilidades para a vida no esporte e na transferência para outros contextos. Em contrapartida, atitudes parentais negativas podem inibir a construção e transferência dessas características. Vale destacar que a pressão dos pais para se destacar (ex: pressão para vencer, estabelecer um padrão, vencer uma determinada pessoa) e permanecer no esporte pode desencadear o desenvolvimento de experiências negativas e a desistência da prática esportiva (Fraser-Thomas et al., 2008; Fraser-Thomas et al., 2009).

Embora na literatura a escola e a família sejam apontadas como possíveis meios promotores e facilitadores de habilidades para a vida no esporte, o estudo de revisão sistemática de Lunardelli et al. (2024) evidenciou que as investigações sobre a temática se concentram principalmente nos Estados Unidos e no Canadá. No Brasil apenas os estudos de Ciampolini et al. (2020b) e Lunardelli et al. (2020) analisaram o papel do esporte no contexto escolar. Apesar dos estudos serem realizados no ambiente educacional, somente foi avaliado a contribuição do esporte no desenvolvimento de habilidades para a vida, demonstrando a necessidade de investigar a atuação da escola e da família na formação esportiva. Desse modo, para preencher essa lacuna na literatura o objetivo do presente estudo foi analisar o papel preditor dos níveis de contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva.

MATERIAL Y MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal (Ato, Lopez, & Benavente, 2013). A pesquisa foi desenvolvida por meio das diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) para estudos observacionais (Malta et al., 2010).

Participantes

Participaram da pesquisa 226 jovens praticantes das oficinas esportivas de futebol de campo (n = 67), futsal (n = 86), basquetebol (n = 17), voleibol (n = 11), handebol (n = 15), tênis (n = 13) e karatê (n = 14) da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Campo Novo do Parecis – MT, sendo 189 do sexo masculino e 37 do feminino (idade: 12.94 ± 1.72 anos, tempo de prática: 3.49 ± 2.41 anos). As oficinas esportivas possuem crianças e jovens dos 5 a 17 anos e os treinos ocorrem duas vezes por semana. É importante destacar que 93.4% dos participantes estudam na educação pública e 5.3% na educação privada.

Esta pesquisa faz parte do projeto institucional intitulado “Estudo dos aspectos psicopedagógicos da educação física no âmbito escolar e não-escolar”, submetido e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá – UEM sob parecer nº. 4.755.647. A condução da pesquisa foi pautada no respeito, beneficência e na justiça estando de acordo com a Declaração de Helsinque (World Medical Association, 2013) e com os Padrões de Ética em Pesquisa em Ciências do Esporte e do Exercício (Harris, MacSween, & Atkinson, 2019). Vale destacar que em todos os procedimentos do estudo foi especificado para os participantes o objetivo, o caráter voluntário e anônimo estando em consonância com a Lei Orgânica 3/2018, de 5 de dezembro, sobre a Proteção de Dados Pessoais e a Garantia dos Direitos Digitais. A seleção da amostra foi não probabilística por conveniência e os critérios de inclusão dos jovens foram os seguintes: 1) ter participado do projeto no tempo mínimo de três meses; 2) concordado voluntariamente em participar do estudo e assinar o Termo de Assentimento Livre Esclarecido. É importante ressaltar que os pais e responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido no ato da matrícula dos jovens nas oficinas esportivas. O critério de exclusão da amostra foi o não preenchimento correto de algum dos questionários.

Contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida

Instrumentos

Como instrumento de avaliação dos dados sociodemográficos foi utilizado uma ficha de identificação. Além disso, a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS) e o questionário Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA) foram utilizadas.

Ficha de identificação - Como instrumento para identificação das características sociodemográficas dos jovens foi utilizada uma ficha de identificação em uma escala utilizada para a coleta de dados com dados como: nome, idade, modalidade, tempo de prática, escola e contato.

Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS) - Para analisar a percepção de jovens praticantes esportivos acerca do desenvolvimento de habilidades para vida utilizou-se a desenvolvida por Cronin e Allen (2017) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento Junior et al. (2019). A escala é composta por 43 itens que visam avaliar o desenvolvimento ou não de oito habilidades para a vida, em ambientes de esporte: trabalho em equipe (ex. trabalhar bem dentro de uma equipa / grupo), estabelecimento de metas (ex. definir objetivos desafiadores), habilidades sociais (ex. envolvo-me em atividades de grupo), resolução de problemas e tomada de decisões (ex. penso bem sobre um problema), habilidades emocionais (ex. usa as minhas emoções para me manter concentrado), liderança (ex. organizar os membros da equipa/grupo para trabalharem em conjunto), gerenciamento de tempo (ex. gerencio bem o meu tempo) e comunicação (ex. falo claramente com os outros). Os participantes respondem a escala numa escala tipo *likert* de 5 pontos onde: 1 (Nada), 2 (um pouco), 3 (algumas vezes), 4 (muito), e 5 (Muito). O score de cada dimensão é calculado a partir da média aritmética dos itens que a compõem. Os maiores valores significam maior percepção de desenvolvimento das habilidades para vida. A confiabilidade da escala, indicou forte consistência de dados ($\alpha = 0.70; 0.89$) (Hair et al., 2019).

Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA) - Para analisar a contribuição escolar e familiar na formação esportiva foi utilizado o questionário Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA) (Santos et al., 2020). O instrumento avalia a família nos Aspectos financeiros (aportes necessários para a compra de materiais esportivos, insumos e contribuições para taxas e viagens com fins de intercâmbio e competições), Interação esportiva (ações em que a família demonstra ter interesse pela atividade esportiva praticada pelo adolescente ao procurar entender o estágio ao qual está submetido e estar em constante contato com a instituição), Aspectos motivacionais (ações externas com o propósito de instigar o interesse em dedicar-se e investir energia em determinada tarefa) e o Acompanhamento esportivo (ações da família em participar do processo de formação de seus filhos, na qual demonstra interesse no esporte praticado pelo mesmo acompanhando tanto seus filhos nos eventos como o próprio esporte praticado por eles). O ambiente escolar é avaliado a partir do Desenvolvimento esportivo (no que concerne ao ambiente propício e infraestrutura esportiva adequada e com segurança que a escola oferta ao adolescente para o desenvolvimento no esporte), e o Desempenho escolar (processo pelo qual o adolescente responde qualitativa e quantitativamente ao processo de aprendizado escolar, no qual a prática esportiva não interfere negativamente no seu desempenho escolar). Os participantes respondem o questionário em uma escala tipo *likert* de 4 pontos, sendo 1 (nunca), 2 (algumas vezes), 3 (frequentemente) e 4 (sempre). É importante destacar que para as questões 18, 19, 20 e 21 a legenda dos pontos é diferente (4 = nunca; 3 = algumas vezes; 2 = frequentemente e 1 = sempre). Estas últimas questões não foram utilizadas na análise de dados por não terem relação com a influência da contribuição da escola no desenvolvimento de habilidades para a vida. A confiabilidade da escala, indicou forte consistência de dados ($\alpha = 0.91; 0.94$) (Hair et al., 2019).

Procedimiento

Foi instituído o contato com o secretário de esportes do município de Campo Novo do Parecis – MT, para solicitar autorização para realização do estudo. Após a aprovação, foi estabelecido o contato com os supervisores/diretores e técnicos das modalidades individuais e coletivas das oficinas esportivas da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Campo Novo do Parecis - MT. Posteriormente, os pesquisadores entraram em contato com os jovens praticantes esportivos para apresentar os objetivos do estudo e entregar o Termo de Assentimento Livre Esclarecido. A coleta de dados foi agendada com os treinadores das oficinas esportivas e foram realizadas nos locais de treinamento entre novembro de 2021 a julho de 2022. Os questionários foram aplicados de forma individual, sem sofrer influência de outros agentes sociais (pais ou treinadores). O tempo médio de preenchimento foi de 25-30 minutos.

Análises de dados

Foi realizada a análise exploratória dos dados, seguida do teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*. A partir da normalidade encontrada, as estatísticas descritivas foram apresentadas como Média e Desvio Padrão (DP). As análises foram realizadas por meio do JASP (Versão 0.16). Todas as principais premissas dos testes estatísticos realizados foram atendidas. Para analisar a correlação entre as variáveis foi utilizado a correlação de Pearson. Foram utilizados 8 modelos para análise de regressão linear múltipla, que foi usada para determinar se as duas dimensões do questionário CEFFEA influenciam no desenvolvimento de oito habilidades para a vida. Para esta análise, não houve correlações suficientemente fortes entre as variáveis que indicassem problemas com multicolinearidade (faixa VIF=1,10-1,44). De acordo com Hair et al. (2014) esses valores de VIF ficaram abaixo dos 5 ou 10 considerados aceitáveis. Além disso, uma análise de poder estatístico *post hoc* no *G*Power* 3.1.9 (Faul et al., 2007) revelou que o nosso poder estatístico é de 70% com base em nossa amostra de 226 participantes, um tamanho de efeito médio (0.20) de acordo com critérios f^2 de Cohen (1988) e um valor de $p < 0.05$.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as médias, desvio-padrão e correlação das habilidades para a vida e da contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva. Baseado nos resultados da amostra, as pontuações médias da escala P-LSSS (entre 1 a 5) foram: Estabelecimento de metas (M = 3.98, DP = 0.74), comunicação (M = 3.97, DP = 0.85), Trabalho em equipe (M = 3.96, DP = 0.71), liderança (M = 3.88, DP = 0.76), habilidades sociais (M = 3.80, DP = 0.86), habilidades emocionais (M = 3.78, DP = 0.87), resolução de problemas (M = 3.73, DP = 0.87), controle do tempo (M = 3.69, DP = 0.92). Estes resultados demonstraram “algumas” aprendizagens de habilidades para a vida. Já as pontuações médias do CEFFEA foram: família (M = 3.09, DP = 0.58) e escola (M = 2.94, DP = 0.74) indicando que o ambiente familiar e escolar contribui “algumas vezes” e “frequentemente” na formação esportiva.

As correlações revelaram que a família se correlacionou de forma significativa ($p < 0.01$) e positiva com a aquisição do estabelecimento de metas ($r = 0.44$), trabalho em equipe ($r = 0.41$), liderança ($r = 0.41$), comunicação ($r = 0.40$), controle do tempo ($r = 0.38$), habilidades sociais ($r = 0.34$), habilidades emocionais ($r = 0.32$) e a resolução de problemas ($r = 0.30$). Além da família, a escola também apresentou

Contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida

correlações significativas ($p < 0.01$) com o desenvolvimento do controle do tempo ($r = 0.41$), liderança ($r = 0.38$), habilidades sociais ($r = 0.37$), estabelecimento de metas ($r = 0.35$), habilidades emocionais ($r = 0.35$), comunicação ($r = 0.34$), resolução de problemas ($r = 0.27$) e o trabalho em equipe ($r = 0.26$).

Tabela 1

Correlação entre as habilidades para a vida e a contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva em Campo Novo do Parecis - MT (n = 226).

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Trabalho em equipe		0,67**	0,61**	0,62**	0,46**	0,62**	0,40**	0,62**	0,41**	0,26**
2. Estabelecimentos de metas			0,65**	0,54**	0,52**	0,60**	0,48**	0,54**	0,44**	0,35**
3. Habilidades sociais				0,52**	0,52**	0,58**	0,50**	0,59**	0,34**	0,37**
4. Resolução de problemas					0,50**	0,62**	0,44**	0,61**	0,30**	0,27**
5. Habilidades emocionais						0,57**	0,53**	0,43**	0,32**	0,35**
6. Liderança							0,64**	0,72**	0,41**	0,38**
7. Controle do tempo								0,53**	0,38**	0,41**
8. Comunicação									0,40**	0,34**
9. Família										0,54**
10. Escola										
Média	3,96	3,98	3,80	3,73	3,78	3,88	3,69	3,97	3,09	2,94
Desvio Padrão	0,71	0,74	0,86	0,87	0,87	0,76	0,92	0,85	0,58	0,74
Alpha	0,70	0,81	0,76	0,76	0,75	0,82	0,73	0,89	0,94	0,91

Nota: **p < 0.01.

Contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida

Na tabela 2, é possível identificar o resultado das análises de regressão linear múltipla. Destaca-se, a família como preditora significativa ($p < 0.001$) do trabalho em equipe ($\beta = 0.37$), estabelecimento de metas ($\beta = 0.36$), liderança ($\beta = 0.29$), comunicação ($\beta = 0.29$) e controle do tempo ($\beta = 0.22$). Importante destacar que o ambiente familiar também exerceu influência significativa ($p < 0.01$) no desenvolvimento da resolução de problemas ($\beta = 0.22$), habilidades sociais ($\beta = 0.18$) e das habilidades emocionais ($\beta = 0.17$).

Por outro lado, a escola se apresentou como preditora significativa ($p < 0.001$) do controle do tempo ($\beta = 0.30$) e das habilidades sociais ($\beta = 0.25$). Além disso, a escola também influenciou de maneira positiva ($p < 0.01$) na aquisição das habilidades emocionais ($\beta = 0.25$), liderança ($\beta = 0.21$), comunicação ($\beta = 0.17$, $p < 0.05$), resolução de problemas ($\beta = 0.15$, $p < 0.05$) e estabelecimento de metas ($\beta = 0.14$, $p < 0.05$). Em contrapartida, o ambiente escolar não se apresentou como preditor significativo do trabalho em equipe ($p > 0.05$).

Tabela 2

Participação da família e da escola como predictoras do desenvolvimento de habilidades para a vida na formação esportiva.

Preditores	1	2	3	4	5	6	7	8
	β (CI)	β (CI)	β (CI)	β (CI)	β (CI)	β (CI)	β (CI)	β (CI)
Família	0,37 (0,28; 0,63)***	0,36 (0,28;0,64)***	0,18 (0,06; 0,49)**	0,22 (0,11; 0,57)**	0,17 (0,04; 0,47)**	0,29 (0,20; 0,56)***	0,22 (0,12; 0,57)***	0,29 (0,22; 0,64)***
Escola	0,04 (-0,09; 0,18)	0,14 (0,01; 0,28)*	0,25 (0,13; 0,47)***	0,15 (-0,03; 0,35)*	0,25 (0,12; 0,46)**	0,21 (0,07; 0,36)**	0,30 (0,19; 0,54)***	0,17 (0,03; 0,37)*
R^2	0,17	0,21	0,16	0,10	0,15	0,20	0,20	0,18
F	16,456***	20,897***	15,695***	9,134***	14,330***	19,284***	19,389***	17,142***
DW	1,616	1,879	1,867	2,074	1,730	1,789	1,848	1,883

Nota: 1 = Trabalho em equipe, 2 = Estabelecimento de metas, 3 = Habilidades sociais, 4 = Resolução de problemas, 5 = Habilidades emocionais, 6 = Liderança, 7 = Controle do tempo, 8 = Comunicação, * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$ e *** $p < 0,001$.

DISCUSIÓN

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel preditor dos níveis de contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva. Um dos principais achados da investigação foi que a partir da percepção dos jovens praticantes de esporte, a família através do apoio financeiro, motivacional, esportivo e do acompanhamento no esporte apresenta um papel preditor significativo e positivo no desenvolvimento de habilidades para a vida (tabela 2) como o trabalho em equipe, estabelecimento de metas, liderança, comunicação e controle do tempo. Corroborando os nossos resultados, Camiré et al. (2009) realizaram um estudo qualitativo para documentar as perspectivas dos pais sobre a prática do esporte escolar no contexto canadense. Os pais relataram que apoiam os seus filhos no âmbito emocional, financeiro e logístico e que a participação esportiva tem promovido benefícios como a construção de uma identidade e o desenvolvimento físico, social e acadêmico.

No cenário científico é possível identificar estudos que observaram a influência dos comportamentos e atitudes dos pais no desenvolvimento de habilidades para a vida. Mossman e Cronin (2019) realizaram um estudo quantitativo no Reino Unido com jovens jogadores de futebol, demonstrando que o elogio e a compreensão contribuíram para o desenvolvimento do trabalho em equipe, estabelecimento de metas, liderança e habilidades totais para a vida. Wang et al. (2021) identificaram que os pais que apoiam a autonomia e apresentam atitudes afetuosas, ajudam os alunos-atletas no processo de aprendizagem e transferência de habilidades para a vida. O contexto familiar além de facilitar o desenvolvimento de características e habilidades pessoais no esporte (Mossman et al., 2021), promove o aprimoramento do caráter, da persistência e da determinação (Zhu et al., 2022).

Outro resultado identificado no presente estudo foi que a escola por meio da oferta de infraestrutura física e material também demonstrou ser um ambiente preditor significativo e positivo no desenvolvimento do controle do tempo e das habilidades sociais no esporte (tabela 2). Na literatura, há indícios científicos que vão ao encontro dos nossos achados e comprovam que as aulas de Educação Física escolar podem contribuir com a aprendizagem de múltiplas habilidades para a vida (Cronin et al., 2017; Cronin et al., 2019; Cronin et al., 2020). Corroborando os achados do presente estudo, Cronin et al. (2017) observaram que alunos britânicos estavam desenvolvendo habilidades para a vida na Educação Física escolar, como o estabelecimento de metas, gerenciamento de tempo, habilidades emocionais, comunicação interpessoal, habilidades sociais, liderança e resolução de problemas e tomada de decisões. Os autores também identificaram que os alunos britânicos desenvolveram a aprendizagem do trabalho em equipe. No presente estudo o ambiente escolar não se apresentou como preditor significativo do trabalho em equipe, demonstrando a necessidade de realizar investigações no âmbito nacional sobre as ações e métodos de ensino dos professores na escola e a interferência dessa atuação no desenvolvimento de habilidades para vida dos alunos.

No campo científico observa-se que além das aulas de Educação Física, a oferta de programas extracurriculares de esportes pode contribuir com a formação esportiva. Camiré et al. (2013) realizaram uma pesquisa em uma escola do Canadá que possuía um programa de hóquei no gelo projetado para ensinar habilidades e valores para a vida. Os resultados do estudo evidenciaram que o formato do programa possibilitou que os treinadores tivessem relacionamentos positivos com os jogadores e implementassem ações direcionadas ao ensino de habilidades e valores para a vida. No cenário brasileiro Lunardelli et al. (2020) concluíram que a participação de esportes no contraturno escolar influencia no desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe e o estabelecimento de metas. Ademais, os

Lunaderlli et al.

resultados revelaram que os professores/treinadores participantes do estudo utilizam o esporte como ferramenta educacional para promover o ensino da cidadania. Neste sentido, é possível constatar que além da infraestrutura física e material e da oferta das aulas de Educação Física, a escola é um ambiente viável para implantar programas esportivos visando potencializar o desenvolvimento positivo de jovens.

Na literatura também é possível identificar estudos que observaram a transferência de habilidades para a vida do esporte para a escola, demonstrando que a prática esportiva pode contribuir com o desempenho escolar (Walsh et al., 2010). Allen et al. (2015) investigaram os facilitadores e barreiras que podem influenciar na transferência de habilidades para a vida do esporte para a sala de aula. Nos resultados evidenciou-se que o ensino sistemático de habilidades para a vida, o apoio dos colegas, o orgulho, as oportunidades e recompensas facilitam a transferência. Por outro lado, aulas maçantes e condutas negativas dos professores inibem o entendimento, a aprendizagem e a transferência de habilidades para a vida.

Vale destacar que os participantes do estudo estão no processo de início da adolescência, onde os jovens selecionam pessoas representativas que podem ser pessoas da família, amigos, heróis do esporte (Erikson, 1963). Neste sentido, há evidências na literatura que indicam que o desenvolvimento de habilidades para a vida ocorre em múltiplos contextos como o esporte, a escola e a família, sendo estes meios sociais promotores deste processo (Jørgensen et al., 2019). Para Gould e Carson (2008) além da atuação profissional do treinador, a “bagagem” de vínculos sociais adquiridas em ambientes como a escola e a família podem nutrir e facilitar a aprendizagem de habilidades para a vida no esporte (Gould & Carson, 2008).

Embora o presente estudo tenha contribuído com a literatura, algumas limitações precisam ser pontuadas. Dentre elas, por ter um caráter transversal, os resultados obtidos possibilitam apenas correlações entre variáveis, mas não inferências de causalidade. Outro ponto, é que o estudo não explorou a investigação da ótica de pessoas que constituem a escola e a família acerca da contribuição no desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto de formação esportiva. Isto possibilitaria a oportunidade de observar as relações, experiências, o histórico e a influência das pessoas que constituem o ambiente escolar e familiar na trajetória esportiva dos jovens. Além disso, não foi pesquisado o processo de transferência de habilidades para a vida do esporte para outros contextos sociais. Para futuros estudos sugere-se a realização de estudos qualitativos para explorar o ponto de vista de outros agentes sociais envolvidos na formação esportiva e estudos longitudinais para acompanhar o processo de participação esportiva e de aprendizagem e transferência de habilidades do esporte para outros setores sociais.

CONCLUSIONES

Os jovens participantes do estudo demonstraram o possível desenvolvimento de habilidades para a vida, em especial o estabelecimento de metas, comunicação e o trabalho em equipe. Este desenvolvimento teve influência positiva da contribuição do ambiente familiar e escolar que se apresentaram como fontes de apoio ao desenvolvimento de habilidades para a vida no esporte.

Contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida

APLICACIONES PRÁCTICAS

O presente estudo preencheu uma lacuna de estudos no Brasil, demonstrando que a contribuição da escola e da família contribui com a formação esportiva e humana. Logo, é de fundamental importância que na prática haja investimentos na educação brasileira para que os professores/treinadores tenham infraestrutura física e material para desenvolver as aulas de Educação Física e projetos esportivos no contraturno escolar. A família por sua vez, deve acompanhar e motivar os jovens na prática esportiva. Tais ações podem contribuir com a promoção de experiências positivas e na aprendizagem de habilidades para a vida.

REFERENCIAS

1. Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. — Maurício Façanha. (2002). Recuperado 1º de fevereiro de 2024, de <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>
2. Allen, G., Rhind, D., & Koshy, V. (2015). Enablers and barriers for male students transferring life skills from the sports hall into the classroom. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 7(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2014.893898>
3. Ato, M., Lopez, J. J., & Benavente, A. (2013). A classification system for research designs in psychology. *anales de psicología*, 29(3), 1038-1059. <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.17851>
4. Bean, C., Kramers, S., Forneris, T., & Camiré, M. (2018). The Implicit/Explicit Continuum of Life Skills Development and Transfer. *Quest*, 70(4), 456–470. <https://doi.org/10.1080/00336297.2018.1451348>
5. Bottega Lunardelli, G., Costa, L., Silva, A., Santos, M., & Mizoguchi, M. (2020). O Desenvolvimento Positivo e as Life Skills de Jovens estudantes por meio do esporte. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 6, 42–53. <https://doi.org/10.47863/IXEY4388>
6. Camiré, M., & Trudel, P. (2013). A Case Study of a High School Sport Program Designed to Teach Athletes Life Skills and Values. *The Sport Psychologist*, 27. <https://doi.org/10.1123/tsp.27.2.188>
7. Camiré, M., Trudel, P., & Forneris, T. (2009). Parents' perspectives on the practice of high school sport in a Canadian context. *Qualitative Research in Sport and Exercise*, 1, 239–257. <https://doi.org/10.1080/19398440903192324>
8. Ciampolini, V., Milistetd, M., Kramers, S., & Nascimento, J. V. do. (2020). Oo que são Llife Sskills e como integrá-las no esporte brasileiro para promover o Ddesenvolvimento Ppositivo de Jjovens? *Journal of Physical Education*, 31, e3150. <https://www.scielo.br/j/jpe/a/YG9r8yGRr9RFRYhWtRrrMjS/abstract/?lang=pt>
9. Ciampolini, V., Milistetd, M., Milan, F. J., Palheta, C. E., Silva, N., & Nascimento, J. V. do. (2020). Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 10(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.31501/rbpe.v10i1.11372>
10. Cronin L, Marchant D, Allen J, Mulvenna C, Cullen D, Williams G & Ellison P (2019) Students' perceptions of autonomy-supportive versus controlling teaching and basic need satisfaction versus frustration in relation to life skills development in PE. *Psychology of Sport and Exercise*, 44, pp. 79-89. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.05.003>

11. Cronin LD, Allen J, Mulvenna C & Russell P (2018) An Investigation of the Relationships Between the Teaching Climate, Students' Perceived Life Skills Development and Well-Being Within Physical Education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 23(2), pp. 181-196. <https://doi.org/10.1080/17408989.2017.1371684>
12. Cronin, L. D., & Allen, J. (2017). Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 28, 105–119. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.11.001>
13. Cronin, L., Ellison, P., Allen, J., Huntley, E., Johnson, L., Kosteli, M. C., Hollis, A., & Marchant, D. (2022). A self-determination theory based investigation of life skills development in youth sport. *Journal of Sports Sciences*, 40(8), 886–898. <https://doi.org/10.1080/02640414.2022.2028507>
14. Erikson, E. H. (1963). *Childhood and society*. New York: Northon.
15. Faul, F., Erdfelder, E., Lang, A.-G., & Buchner, A. (2007). G*Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. *Behavior Research Methods*, 39(2), 175–191. <https://doi.org/10.3758/bf03193146>
16. Freire, G. L. M.; Ribeiro, L. C.; Oliveira, D. V. D.; Oliveira, I. F.; Fiorese, L.; Nascimento Junior, J. R. A. (2023) Are the athletes' perceptions of the coach's autonomy support, age and practice time associated with the development of life skills among young athletes? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 23 (1), p. 79-88. <https://doi.org/10.6018/cpd.482411>
17. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. — Maurício Façanha.* (2002). Recuperado 1º de fevereiro de 2024, de <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>
18. Gould, D., & Carson, S. (2008). Life skills development through sport: Current status and future directions. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 1(1), 58–78. <https://doi.org/10.1080/17509840701834573>
19. Gould, D., & Carson, S. (2010). The relationship between perceived coaching behaviors and developmental benefits of high school sports participation. *The Hellenic Journal of Psychology*, 7, 298–314.
20. Hair, J., Risher, J., Sarstedt, M., & Ringle, C. (2018). When to use and how to report the results of PLS-SEM. *European Business Review*, 31. <https://doi.org/10.1108/EBR-11-2018-0203>
21. Hair, J., Sarstedt, M., Hopkins, L., & Kuppelwieser, V. (2014). Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM): An Emerging Tool for Business Research. *European Business Review*, 26, 106–121. <https://doi.org/10.1108/EBR-10-2013-0128>
22. Harriss, D. J., MacSween, A., Atkinson, G. (2019). Ethical Standards in Sport and Exercise Science Research: 2020 Update. *International Journal of Sports Medicine*, 40(13), 813-817. <https://doi.org/10.1055/a-1015-3123>
23. Jørgensen, H., Lemyre, P.-N., & Holt, N. (2019). Multiple Learning Contexts and the Development of Life Skills Among Canadian Junior National Team Biathletes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 32, 1–40. <https://doi.org/10.1080/10413200.2019.1570570>
24. Lerner, R., Lerner, J., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S., Naudeau, S., Jelicic, H., Alberts, A., Ma, L., Smith, L., & Bobek, D. (2005). Positive Youth Development, Participation in Community Youth Development Programs, and Community Contributions of Fifth-Grade Adolescents Findings From the First Wave Of the 4-H Study of Positive Youth Development. *Journal of Early Adolescence - J EARLY ADOLESCENCE*, 25, 17–71. <https://doi.org/10.1177/0272431604272461>

Contribuição escolar e familiar no desenvolvimento de habilidades para a vida

25. Longo, R., Tertuliano, I., Sena, A., Morão, K., Verzani, R., & Machado, A. (2017). A permanência de crianças e jovens nos esportes: Olhares para iniciação e especialização esportiva. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 15, 121–132. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2017.v15.n2.p121>
26. Lunardelli, G. B., Fiorese, L., Junior, J. R. A. N. & Arantes, L. C. (2024). Família, Escola e as HV no esporte: revisão sistemática. *Estudos interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 14, p.01-20. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2023.v14.48292>
27. Malta, M., Cardoso, L. O., Bastos, F. I., Magnanini, M. M. F., & Silva, C. M. F. P. da. (2010). STROBE initiative: Guidelines on reporting observational studies. *Revista de Saúde Pública*, 44, 559–565. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>
28. Nascimento Junior, J. R., Fortes, L., Freire, G., Oliveira, D., Vieira, L., & Cronin, L. (2019). Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Life Skills Scale for Sport. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 23, 1–14. <https://doi.org/10.1080/1091367X.2019.1647208>
29. Santos, E. B., Aburachid, L. M. C., de Faria Coelho-Ravagnani, C., & de Paula Ravagnani, F. C. (2020). Construção e validação de um instrumento de suporte escolar e parental na formação esportiva do adolescente. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 34(1), 33-47.
30. Santos, F., Miguel, J., Wright, P., Sá, C., & Saraiva, L. (2020). Exploring the Impact of a TPSR Program on Transference of Responsibility Goals within a Preschool Setting: An Action Research Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17, 9449. <https://doi.org/10.3390/ijerph17249449>
31. Turnnidge, J., Cote, J., & Hancock, D. J. (2014). Positive youth development from sport to life: explicit or implicit transfer? *Quest*, 66(2), 203-217. <https://doi: 10.1080/00336297.2013.867275>
32. Wang, Q., Lim, T., & Bae, J. (2021). *The Structural Relationship Among Perceived Positive and Negative Parenting Attitude, Life Skills, and Transfer of Chinese Student-Athletes*. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-952083/v1>
33. World Medical Association (2013). World Medical Association Declaration of Helsinki: ethical principles for medical research involving human subjects. *JAMA*, 310(20), 2191-2194. <https://doi.org/10.1001/jama.2013.281053>
34. Zheng, S., Ji, X., Cheng, L., Xu, J., & Cronin, L. D. (2023). Perceptions of the motivational climate, basic psychological needs, and life skills development in chinese physical education students. *Frontiers in Psychology*, 14, 1232849.
35. Zhu, Q., Pynn, S., Holt, N., Huang, Z., & Jørgensen, H. (2022). Life skills development and learning contexts among members of China women's national soccer teams. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 21, 1–18. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2021.2025137>